

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS

ABRIL - 2025



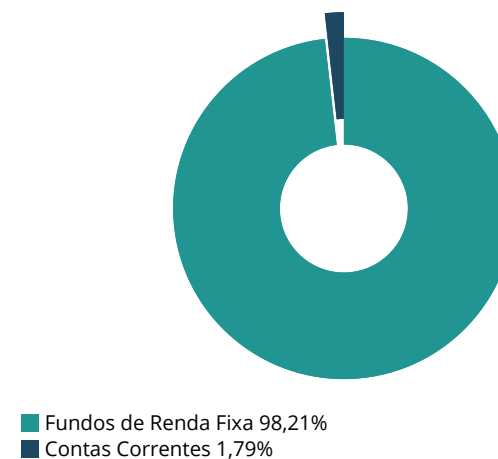
Instituto de Previdência do Município de Otacílio Costa - IPAM

Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	7
Liquidez e Custos das Aplicações	9
Movimentações	10
Enquadramento da Carteira	11
Comentários do Mês	14

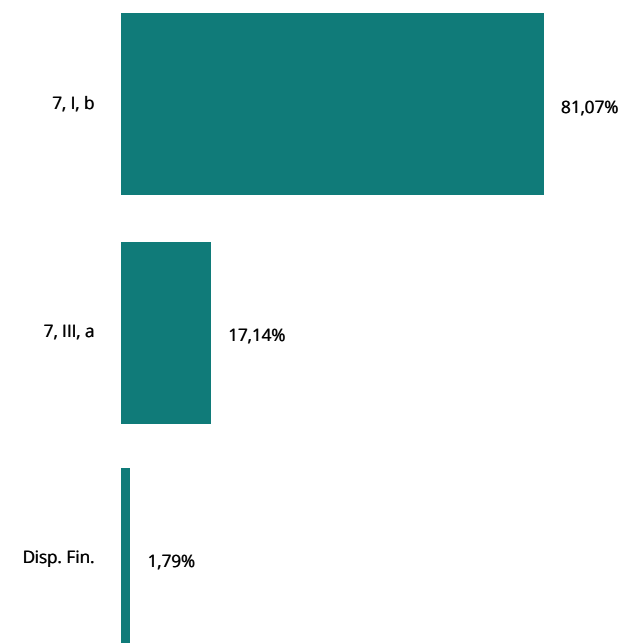
ATIVOS	%	ABRIL	MARÇO
FUNDOS DE RENDA FIXA	98,2%	19.103.821,62	18.785.102,67
BB FIC Curto Prazo Automático	6,7%	1.293.728,82 	1.249.370,09
Caixa Brasil Referenciado	16,0%	3.120.968,45	3.088.444,65
Caixa Brasil Títulos Públicos	45,9%	8.925.659,52	8.834.986,05
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKA 2 IPCA	0,9%	180.024,55	176.907,86
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	19,7%	3.824.571,51	3.777.538,54
Caixa FIC Automático Polís	7,9%	1.545.715,54 	1.422.566,67
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	1,1%	213.153,23 	235.288,81
CONTAS CORRENTES	1,8%	347.248,15	55.975,80
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Bradesco	0,0%	12,15	12,15
Caixa Econômica Federal	1,8%	347.236,00	55.963,65
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	19.451.069,77	18.841.078,47

 Entrada de Recursos
  Nova Aplicação
  Saída de Recursos
  Resgate Total

POR SEGMENTO



POR TIPO DE ATIVO



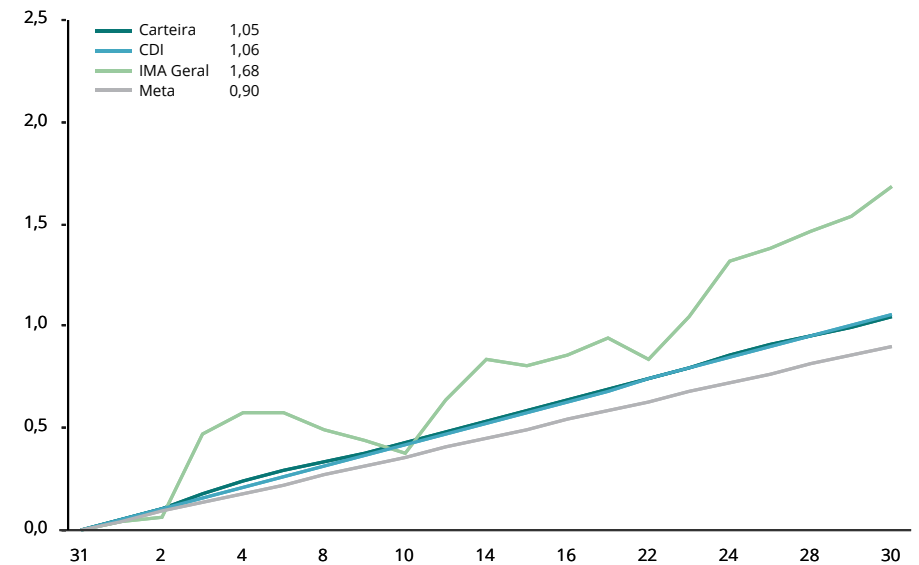
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2025
FUNDOS DE RENDA FIXA	174.246,12	163.597,04	166.419,96	196.405,28			700.668,40
BB FIC Curto Prazo Automático	2.807,02	7.959,09	8.932,68	10.302,32			30.001,11
Caixa Brasil Referenciado	35.423,23	33.388,75	32.854,59	32.523,80			134.190,37
Caixa Brasil Títulos Públicos	85.686,13	80.858,74	79.418,82	90.673,47			336.637,16
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	2.415,10	756,38	722,95	3.116,69			7.011,12
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	41.277,69	33.122,50	32.680,36	47.032,97			154.113,52
Caixa FIC Automático Polis	5.458,76	6.250,53	9.868,97	10.542,58			32.120,84
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	1.178,19	1.261,05	1.941,59	2.213,45			6.594,28
TOTAL	174.246,12	163.597,04	166.419,96	196.405,28			700.668,40

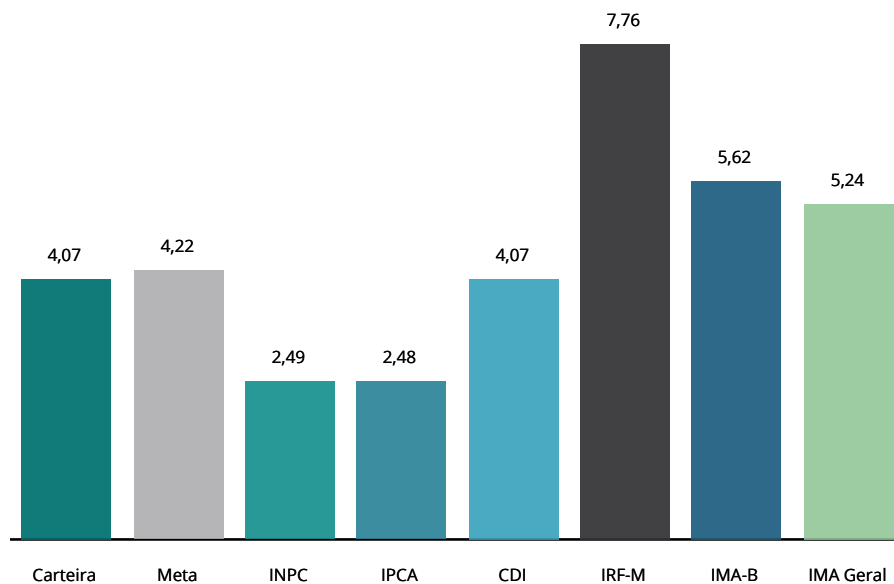
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 5,16% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,08	0,42	1,01	1,40	257	107	77
Fevereiro	0,96	1,91	0,99	0,79	50	97	121
Março	0,92	0,93	0,96	1,27	99	96	73
Abril	1,05	0,90	1,06	1,68	116	99	62
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	4,07	4,22	4,07	5,24	96	100	78

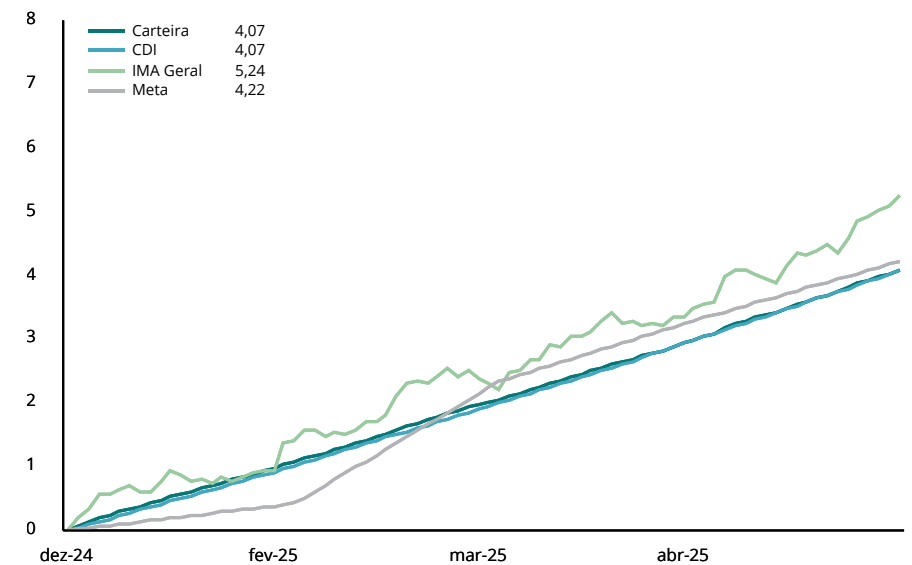
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2025



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2024



RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
BB FIC Curto Prazo Automático	CDI	0,81	90%	3,05	72%	8,42	0%
Caixa Brasil Referenciado	CDI	1,05	117%	4,18	99%	11,61	0%
Caixa Brasil Títulos Públicos	CDI	1,03	114%	4,06	96%	11,35	0%
Caixa Brasil Títulos Públicos IDkA 2 IPCA	IDkA IPCA 2A	1,76	195%	4,89	116%	8,73	0%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,25	138%	4,54	108%	10,89	0%
Caixa FIC Automático Polis	CDI	0,80	88%	2,99	71%	8,03	0%
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	CDI	0,97	108%	3,72	88%	10,32	0%
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Carteira		1,05	116%	4,07	96%	-	-
IPCA		0,43	48%	2,48	59%	5,53	0%
INPC		0,48	53%	2,49	59%	5,32	0%
CDI		1,06	117%	4,07	96%	11,45	0%
IRF-M		2,99	331%	7,76	184%	8,52	0%
IRF-M 1		1,23	136%	4,60	109%	11,11	0%
IRF-M 1+		3,86	428%	9,54	226%	7,20	0%
IMA-B		2,09	232%	5,62	133%	4,55	0%
IMA-B 5		1,76	195%	4,92	117%	9,37	0%
IMA-B 5+		2,33	259%	6,12	145%	1,40	0%
IMA Geral		1,68	186%	5,24	124%	9,06	0%
IDkA 2A		1,90	210%	5,06	120%	9,08	0%
IDkA 20A		0,72	79%	3,91	93%	-9,43	0%
IGCT		3,42	379%	11,62	275%	6,32	0%
IBrX 50		2,55	282%	10,73	254%	6,70	0%
Ibovespa		3,69	409%	12,29	291%	7,26	0%
META ATUARIAL - INPC + 5,16% A.A.		0,90		4,22		inf	

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,00	0,06	0,01	0,10	-6.593,63	-266,42	0,00	0,00
0,05	0,10	0,08	0,16	-4,29	17,55	0,00	0,00
0,05	0,11	0,09	0,18	-43,32	1,80	0,00	0,00
2,09	2,54	3,44	4,17	26,49	-5,78	-0,28	-2,02
0,56	0,50	0,92	0,82	26,72	-4,86	0,00	-0,07
0,00	0,07	0,00	0,11	-9.757,61	-275,37	0,00	0,00
0,00	0,07	0,00	0,12	-8.624,84	-77,92	0,00	0,00
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,12	-	0,20	-	-3,91	-	0,00	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
0,00	0,07	-	-	-	-	-	-
3,80	3,73	6,25	6,13	39,77	-4,40	-0,37	-2,87
0,53	0,50	0,88	0,82	25,31	-3,92	0,00	-0,07
5,41	5,54	8,91	9,12	40,40	-4,26	-0,61	-5,31
5,24	5,19	8,63	8,53	15,65	-7,64	-0,90	-6,17
1,65	2,28	2,71	3,76	33,68	-5,15	-0,19	-1,81
8,20	7,79	13,50	12,82	12,43	-7,43	-1,51	-10,89
2,07	2,08	3,40	3,42	23,78	-6,52	-0,21	-1,37
1,85	2,56	3,04	4,21	35,81	-5,22	-0,22	-2,08
16,17	14,14	26,61	23,26	-1,14	-8,83	-4,02	-22,74
20,61	14,88	33,94	24,49	9,57	-1,53	-6,15	-13,76
20,99	14,66	34,56	24,11	6,20	-1,42	-6,55	-12,96
20,42	14,80	33,62	24,35	10,66	-1,17	-6,04	-13,70

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 0,1224% do retorno diário médio no mês. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,80% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,24% no mês.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira no último mês, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,2014%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 6,25%, e o IMA-B de 8,63%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando o último mês, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,0000%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 0,37% e 0,90%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, no último mês, estima-se que a carteira está exposta a -0,1130% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos diários do mês, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0077% e -0,0077% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

No mês, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 3,9126% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

No mês, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,2670% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

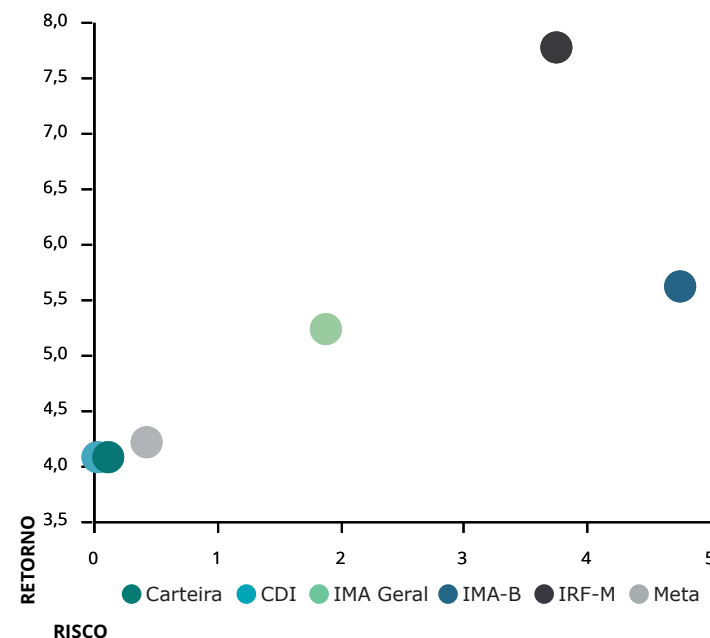
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,1224	0,1092	-
VaR (95%)	0,2014	0,1797	-
Draw-Down	-	-	-
Beta	-0,1130	0,0310	-
Tracking Error	0,0077	0,0249	-
Sharpe	-3,9126	-18,2296	-
Treynor	0,2670	-4,0464	-
Alfa de Jensen	-0,0001	-0,0013	-

RELAÇÃO RISCO X RETORNO DESDE DEZEMBRO/2024 (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 79,04% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$111.985,34 nos ativos atrelados a este índice.

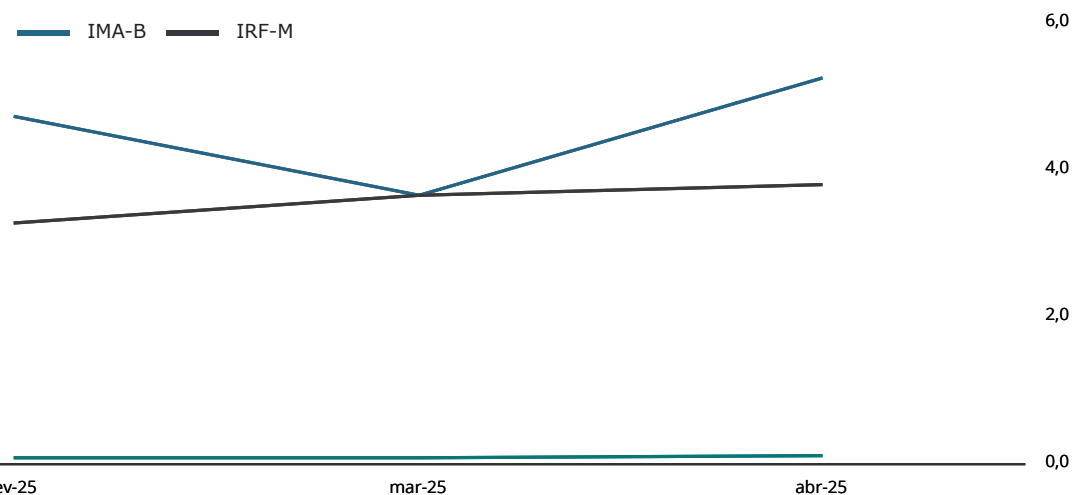
No cenário como um todo, o Instituto ganharia R\$132.400,85, equivalente a uma rentabilidade de 0,69% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)

Carteira IMA-B IRF-M



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	20,02%	21.067,35	0,11%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	20,02%	21.067,35	0,11%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	0,00%	0,00	0,00%
IMA GERAL	0,00%	0,00	0,00%
IDKA	0,94%	-651,84	-0,00%
IDkA 2 IPCA	0,94%	-651,84	-0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	79,04%	111.985,34	0,59%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	79,04%	111.985,34	0,59%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENTA VARIÁVEL	0,00%	0,00	0,00%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	132.400,85	0,69%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Curto Prazo Automático	42.592.315/0001-15	Geral	D+0	D+0	1,75	Não há	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	14.386.926/0001-71	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Automático Polis	50.803.936/0001-29	Geral	D+0	D+0	1,70	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,80	Não há	Não há

O patrimônio total do Instituto possui prazo de resgate de até 90 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/04/2025	799,42	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
07/04/2025	34.056,41	Aplicação	BB FIC Curto Prazo Automático
10/04/2025	375,00	Aplicação	Caixa FIC Automático Polis
17/04/2025	41.895,32	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
25/04/2025	2.290,66	Aplicação	Caixa FIC Automático Polis
29/04/2025	373.288,89	Aplicação	Caixa FIC Automático Polis
29/04/2025	893,74	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades

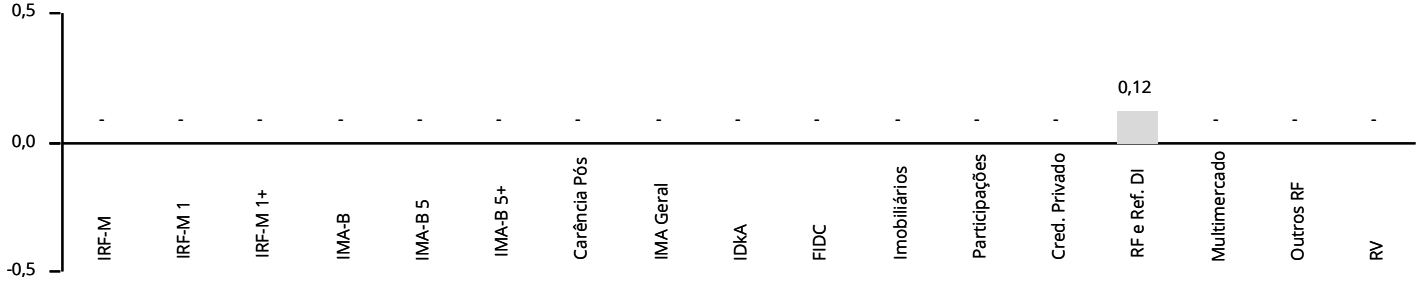
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/04/2025	1.792,91	Resgate	Caixa FIC Automático Polis
03/04/2025	63.630,41	Resgate	Caixa FIC Automático Polis
03/04/2025	3.153,96	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
04/04/2025	55.011,38	Resgate	Caixa FIC Automático Polis
04/04/2025	8.362,68	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
09/04/2025	1.407,81	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
10/04/2025	4.500,00	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
11/04/2025	1.100,00	Resgate	Caixa FIC Automático Polis
11/04/2025	8.425,37	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
17/04/2025	44.495,15	Resgate	Caixa FIC Automático Polis
22/04/2025	14.694,88	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
23/04/2025	853,22	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
25/04/2025	69,00	Resgate	Caixa FIC Automático Polis
25/04/2025	279,22	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
28/04/2025	4.274,66	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
30/04/2025	97.249,41	Resgate	Caixa FIC Automático Polis
30/04/2025	21.985,71	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	453.599,44
Resgates	331.285,77
Saldo	122.313,67

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



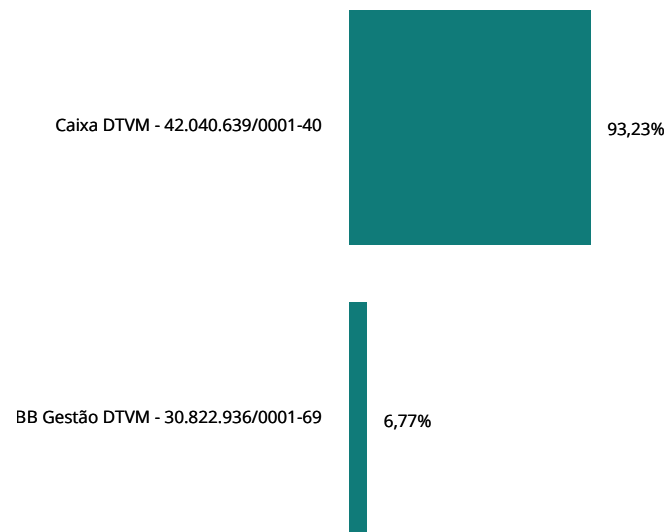
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.734.751.004.522,10	0,00	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Não	526.322.098.446,15	0,00	✓

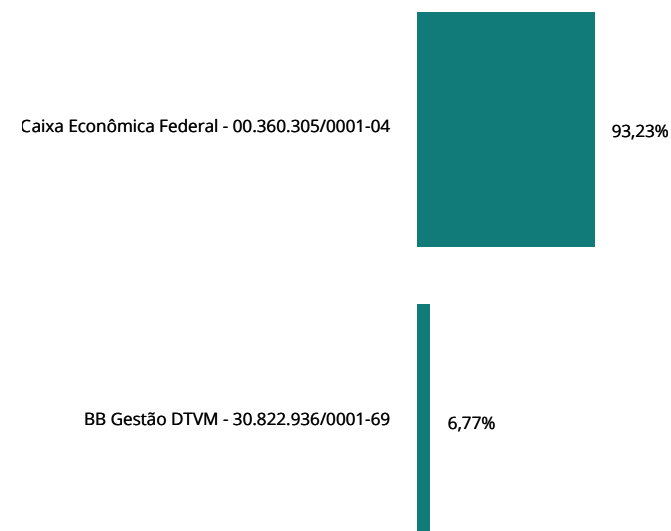
Obs.: Patrimônio em 03/2025, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Curto Prazo Automático	42.592.315/0001-15	7, I, b	166.831.571.045,82	6,77	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, III, a	23.547.384.900,07	16,34	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, I, b	10.750.101.237,63	46,72	0,08	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IDkA 2 IPCA	14.386.926/0001-71	7, I, b	3.469.827.928,85	0,94	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	8.410.626.309,55	20,02	0,05	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Automático Polis	50.803.936/0001-29	7, I, b	21.202.080.430,12	8,09	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	7, III, a	1.327.569.333,83	1,12	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2025
7, I	15.769.699,94	82,55	100,0	✓
7, I, a	-	0,00	100,0	✓
7, I, b	15.769.699,94	82,55	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓
7, III	3.334.121,68	17,45	60,0	✓
7, III, a	3.334.121,68	17,45	60,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓
ART. 7	19.103.821,62	100,00	100,0	✓
8, I	-	0,00	30,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓
ART. 8	-	0,00	30,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓
ART. 10	-	0,00	15,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	5,0	✓
ART. 8, 10 E 11	-	0,00	30,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	19.103.821,62			

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPAM - Otacílio Costa não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

Em abril, o anúncio da política tarifária gerou uma forte reação negativa nos mercados internacionais, especialmente para a China que foi mais afetada. Ao longo do mês, observou-se elevada volatilidade, com quedas substanciais após o anúncio das tarifas e sequentes recuperações nas semanas seguintes. O Brasil beneficiou-se da rotação de investimentos previamente alocados nos mercados financeiros norte-americanos.

Nos Estados Unidos, os agentes de mercado concentraram-se nos desdobramentos da política tarifária anunciada no início de abril pelo presidente Donald Trump. Com isso, o conflito prolongado e de difícil resolução promoveu maior aversão ao risco. Apesar da suspensão temporária das tarifas, as subseqüentes retaliações entre China e Estados Unidos, intensificaram a imprevisibilidade dos investidores.

Embora a Casa Branca defenda que as medidas fortalecerão a economia norte-americana, a instabilidade gerada provocou temores de aumento de preços, pressões inflacionárias e dificuldades no planejamento empresarial. Nesse sentido, observou-se uma desvalorização de ações, títulos do governo e do dólar norte-americano.

A tensão entre o governo e o Federal Reserve (Fed) intensificou os riscos no mercado financeiro, com críticas de Donald Trump ao trabalho do presidente do Fed, Jerome Powell. Segundo Trump, os juros já deveriam ser reduzidos e a falta de ação da autoridade monetária seria a razão da desaceleração da economia. Em contrapartida, Powell destacou que o Fed busca evitar um cenário de pressão inflacionária persistente. Embora as tarifas sejam propensas a gerar um aumento temporário na inflação, os desencadeamentos das retaliações podem trazer efeitos persistentes ao longo do tempo.

Em segundo plano, os indicadores econômicos sinalizam uma desaceleração dos Estados Unidos, refletindo a menor confiança dos consumidores e empresas. O Produto Interno Bruto (PIB) retraiu no primeiro trimestre, influenciado pelo aumento substancial das importações decorrente da antecipação das tarifas. No início do segundo trimestre, o Índice de Gerente de Compras (PMI) ISM industrial recuou para o ambiente de contração, reflexo das pressões de custo, queda nos novos pedidos e um ambiente menos favorável para o setor. Em contrapartida o PMI ISM de serviços registrou expansão embora moderada, com preocupações relacionadas ao mercado de trabalho e aos preços. Ainda assim, o relatório Payroll surpreendeu positivamente, com criação de empregos acima do esperado, demonstrando resiliência.

Por fim, a inflação trouxe alívio em março, com o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) e o Índice de Gastos com Consumo Pessoal (PCE) em queda, embora permaneçam acima da meta do Fed. Contudo, devido à dupla missão da autoridade monetária (garantia da estabilidade dos preços e do pleno emprego), o mercado passou a antecipar um possível corte de juros em junho, motivado pela desaceleração econômica.

Na Zona do Euro, a indústria surpreendeu em março superando as projeções, embora a expectativa para os próximos meses siga cautelosa devido ao impacto das tarifas norte-americanas sobre os custos de produção. Nesse contexto, a economia do bloco resistiu aos impactos da guerra comercial, com um crescimento ligeiramente acima do esperado para o PIB. Destaca-se a inflação, que mantém uma trajetória de desaceleração apesar de um avanço discreto do núcleo. O cenário permitiu ao Banco Central Europeu reduzir novamente os juros, reforçando seu compromisso com a estabilidade de preços.

Na China, a atividade industrial cresceu em abril, reflexo da melhora na demanda interna e externa. As exportações de março destacaram-se em virtude da antecipação das tarifas que seriam anunciadas. Ademais, o primeiro trimestre registrou forte expansão, embora a economia chinesa permanecesse dependente do resto do mundo para exportação de seus produtos. O momento foi favorável para as empresas, considerando os menores custos de insumos, mas a economia interna seguiu lenta e com pressão deflacionária persistente. Considerando as tensões comerciais, o governo intensificou estímulos ao consumo, com esforços para estabilizar o emprego e elevar a renda familiar.

No Brasil, as incertezas em torno do atual governo ainda são uma fonte de preocupação dos agentes de mercado. Apesar do resultado primário superavitário de janeiro a março deste ano, a base de comparação ficou prejudicada, considerando a antecipação do pagamento de precatórios em 2024. No âmbito fiscal, destacou-se o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2026. Embora o relator da PLDO tenha reforçado o compromisso em conter as despesas, a falta de detalhes fez com que o mercado presumisse que o saldo definido no projeto para os gastos estaria subestimado.

Para a atividade econômica, o mercado permaneceu com perspectiva de desaceleração. A menor confiança de consumidores e empresários, juros elevados, inflação persistente e volatilidade cambial foram fatores que impactaram os custos de produção e o poder de compra das famílias. Em fevereiro, dados do IBGE indicaram um desempenho modesto no varejo e nos serviços, além de queda

consecutiva da indústria. Ademais, o S&P Global apontou sinais de desaceleração mais lenta em março, sugerindo resiliência da economia.

Adicionalmente, o mercado de trabalho continua respondendo às incertezas do cenário econômico, com a elevação da taxa de desemprego e redução na criação de vagas. Desse modo, os analistas divergem: alguns consideram a Selic suficientemente restritiva, o que prenuncia a flexibilização dos juros, considerando a desaceleração da economia mundial e arrefecimento das expectativas inflacionárias; por outro lado, os demais permanecem preocupados com os impactos negativos das tarifas globais que elevam o risco de pressão inflacionária.

O anúncio das tarifas, conhecido como “Liberation Day”, foi o tema de destaque nos mercados globais. O evento desencadeou uma depreciação dos ativos de risco, principalmente nos ativos dos Estados Unidos. No Brasil, o Ibovespa encerrou em alta, a curva de juros caiu e o real se apreciou em relação ao dólar, resultando em um fechamento dos juros futuros e uma boa rentabilidade para os benchmarks de renda fixa.